

MASCULINIDADE
E SENTIMENTO

Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"
Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação

MASCULINIDADE E SENTIMENTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
BACHARELADO EM DESIGN GRÁFICO

Leonardo Hideki de Carvalho Ohnuma
Orientadora Profa. Cassia L. C. Domiciano

São Paulo, SP 2019

RESUMO

A necessidade de entender melhor os conceitos que moldam o homem contemporâneo e os problemas oriundos da sua criação familiar nos levou a execução deste projeto que promove, através do design gráfico e ilustrações, o auto-conhecimento e o desnudamento da masculinidade de hoje e do comportamento social do homem considerado "ideal". Assim, propomos alternativas de desconstrução dos moldes e mecanismos de manutenção da atual "superioridade masculina", que favorecem uma sociedade, eminentemente, patriarcal distorcida e a destruição do que hoje chamamos de "masculinidade tóxica".

Masculinidade; caixa do homem; machismo; design gráfico.

ABSTRACT

Due to the need of understanding the concepts of modern masculinity and the sorrows of feeling in a "perfect man" model, this project foment, through graphic design and illustrations, self knowledge and self-discovery of my masculinity, the man I am e how we behave in society. For then, come up with alternatives, desconstruction of standards and "male superiority's" maintenance mechanisms of the patriarchal society we live in, destroying the "toxic masculinity".

Masculinity; men box; chauvinism; graphic design.

ÍNDICE

RESUMO	5	Prático	
AGRADECIMENTOS	7	IDENTIDADE VISUAL	
SOBRE ESTE PROJETO	8	DO RELATÓRIO	24
		SOBRE AS ILUSTRAÇÕES	27
		TÉCNICAS E MATERIAIS	28
Conceituação			
INTRODUÇÃO	10	Conclusão	
A MASCULINIDADE	12	CONCLUSÃO	
ONDE ENTRA O DESIGN	22	E CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
		BIBLIOGRAFIA	34

Este projeto marca o fim do período de maior aprendizagem da minha vida e inicia um debate interno, de redescobrimiento e desconstrução iniciado e incentivado pelas pessoas aqui presentes.

A vocês: mãe, pai e Má, agradeço por todas as lembranças que tive a oportunidade de reviver e redescobrir ao escrever e desenhar esse trabalho. Vocês me guiaram e montaram quem eu sou. Juntos, fazem a melhor parte desse Misto de memórias, transformações e sentimentos.

À Tati, que está aqui desde sempre. Você, que aqueceu meu coração infantil e quem mais ajudou a construir minha sensibilidade masculina. Obrigado por ser minha melhor ouvinte e maior insentivadora ao longo desses 13 anos juntos.

Agradeço aos meus professores, que me apresentaram algo que eu possa fazer com amor todos os dias. E aos meus amigos, irmãos e irmãs da República Penumbra por dar um lar a todas as loucuras que vivemos para nos manter saudáveis e unidos na solidão dessa cidade tão distante e tão quente.

Aos Inkers, que me levantaram no final da conturbada graduação. O grupo de pessoas mais diferentes do mundo me ensinou a enxergar o quanto eu também posso ser incrível como eles. À Rafa e ao "InDi".

*Slow change may pull us apart
When the light gets into your heart, baby*

Don't you forget about me

SOBRE ESTE PROJETO

Este projeto alia os fundamentos teóricos e aplicações práticas do design às experiências e desconstruções dos fundamentos tóxicos do tema em questão pelo designer. Trata-se de uma auto-avaliação, auto-crítica e desconstrução íntima em forma de pintura.

Ao observar as manifestações de sentimentos insalubres e opressores no homem, oriundos de uma cultura extremamente prejudicial a todos os indivíduos, esse trabalho tem a finalidade de promover o reconhecimento dos padrões de comportamento daquilo que é chamado de “masculinidade tóxica”.

A fim de expor os danos dessa insânia coletiva e propor mecanismos de transformação daqueles que se veem prejudicados por essa cultura, foram produzidas 6 obras que, em conjunto, expõem a jornada de descoberta e construção de uma nova individualidade. Agora menos influenciada por padrões nocivos e, portanto, diretamente ligada à desconstrução do antigo indivíduo.



CONCEITUAÇÃO

Introdução	9
A masculinidade	11
Onde entra o design	21

1 INTRODUÇÃO

Atualmente fala-se muito sobre o feminino, o que é ser mulher e seu papel na sociedade. Existem infinitas formas de ser mulher e essa é uma verdade que vem cada vez mais conquistando o seu espaço. Mas o mesmo não acontece no universo masculino. Pouco se fala a respeito da masculinidade e a pluralidade desse conceito.

Existe uma consciência coletiva que paira sobre a criação e desenvolvimento de toda criança em nossa sociedade. Os dois gêneros recebem uma espécie de cartilha de comportamento a ser seguido através das imposições sociais, fortalecendo estereótipos e enfraquecendo a pluralidade e individualidade de cada menino e menina.

Inegavelmente, existe uma relação direta entre a masculinidade e machismo, o que distancia homens e mulheres da igualdade de gênero. O foco desse projeto é analisar como essa relação acaba prejudicando os dois gêneros.

O conceito de “homem ideal” que, por meio de todas as manifestações culturais da sociedade patriarcal, mantém homens e mulheres presos em padrões e em caixas. No caso do gênero masculino, objeto de estudo em questão, há o que se chama de: “a caixa do homem”. Esse termo é usado para designar o padrão de “homem ideal”, que é regido pela validação de 3 não: não ser mulher, não ser gay e não ser criança.

A sociedade impõe o que é ser homem e a construção de uma masculinidade que distancia o indivíduo de seus próprios sentimentos, obrigando-o a ser forte e inabalável em todas as situações e interpéries do cotidiano ao longo de sua vida. O que nega aos indivíduos as outras formas de ser homem.

Essa imposição comportamental valida a hipótese de que este é um ser superior, dominador de animais, pessoas e situações. O que torna essa mesma sociedade doente e extremamente violenta.

2.1 A MASCULINIDADE



Desde cedo o menino aprende regras de comportamento pessoal, regras de relacionamento com as mulheres e regras de atitude social que ao longo da criação dessa pessoa, acaba definindo todos os padrões de comportamento desse menino/homem dentro e fora de casa.

*"Seja homem!",
 "Não chore"
 "Controle suas emoções"
 "Vire homem!"
 "Homem não leva desaforo pra casa",
 "Mulher minha não faz isso",
 "Mulher minha não faz aquilo".*

A sociedade impõe o que é ser homem e essa construção de uma masculinidade baseada em não poder demonstrar sentimentos e em acreditar que ser homem é ser superior, dominar pessoas e situações, torna essa mesma sociedade doente e violenta. (Podcast Mamilos, episódio 145¹).

Esse código de conduta reflete-se em números: 94% das vítimas dos homicídios por arma de fogo no Brasil são homens. 79% dos mortos em acidentes de trânsito no estado de São Paulo são homens. 89% das pessoas internadas para o tratamento do alcoolismo, são homens.

¹ MAMILOS 145 -
 MASCULINIDADE E SENTIMENTOS
 Disponível em <<https://www.b9.com.br/90177/mamilos-145-masculinidade-e-sentimentos/?highlight=masculinidade>>
 Acesso em 25/04/2019.

A “masculinidade hegemônica”, de Raewyn Connell, é a base do padrão comportamental da sociedade atual, prejudica não só as mulheres, vítimas do machismo e que ainda hoje precisam lutar por igualdade de gênero, mas também os homens, que têm sua masculinidade reduzida a apenas um molde, marginalizando todos as outras formas de ser homem.

A definição de ser homem precisa ser revista e existem recursos para homens que desejam lidar melhor com emoções destrutivas, obstáculos do cotidiano e cultivar mais equilíbrio interno. Todas essas mudanças têm um caminho em comum: a auto-crítica e desconstrução.

Para haver mudança, precisa haver um grande trabalho de concientização pessoal e social, seja por meio de ações públicas ou a busca por ajuda terapêutica e psicológica.

Há de se procurar uma saída, talvez aquela em que promova menos conflitos identitários, e que não corrobore com uma masculinidade hegemônica.²

² SILVA, SERGIO GOMES DA.
MASCULINIDADE NA HISTÓRIA:
A CONSTRUÇÃO CULTURAL DA
DIFERENÇA ENTRE OS SEXOS. PSICOL.
CIENC. PROF., BRASÍLIA, V. 20, N. 3,
P. 8-15, SEPT. 2000.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932000000300003&lng=en&nr=iso>.
Acesso em 28/04/2019.

2.2 OS TRÊS NÃOS

Não ser mulher é a primeira das negações do homem. Por dois milênios, o que dominou o pensamento anatômico era o chamado “one-sex-model”, ou monismo sexual, cuja teoria entendia a mulher como um “ser invertido” do homem, ou um “homem invertido”.

O modelo de perfeição estava representado na anatomia masculina, onde a regra fálica, distinguia perfeitamente o domínio de superioridade e inferioridade masculina e feminina respectivamente. Concebida como um homem invertido e inferior, a mulher será um sujeito menos desenvolvido na escala da perfeição metafísica.

(...) A semelhança do pênis na mulher, será dada pelos achados de Renaldus Colombo, em 1559, ao descobrir o clitóris na mulher, e compará-lo a um pênis menos desenvolvido. Este será também o princípio básico dos achados freudianos na distinção anatômica da diferença entre os sexos. Conforme Costa, 1995. (DA SILVA; Sergio. 2000)

Todas as relações entre reprodução, sexo e orgasmo, seriam portanto, redigidas através desse código de modelo masculino. Estabelecendo hegemonia ao homem e dando poder sobre o corpo feminino.

Se a diferença entre os gêneros anteriormente voltava-se para a relação anátomo-fisiológica, com o two-sex-model, o sexo político-ideológico vai ordenar a oposição e a descontinuidade sexuais do corpo (...) justificando e impondo diferenças morais aos comportamentos femininos e masculinos, de acordo com as exigências da sociedade burguesa, capitalista, individualista, nacionalista, imperialista e colonialista implantada nos países europeus (Costa, 1995, p. 110-111).



Cena do filme "Eu Não Sou Um Homem Fácil"



*"Eu tenho uma vida também.
Eu dei 18 anos da minha
vida para estar no mesmo
lugar que você"*

Viola Davis no filme
"Fences" / "Um Limite Entre Nós",
que traz às telas a discussão racial e
doméstica, expondo a relação
da figura paterna em sua família.

De homem invertido, a mulher passa a ser o inverso do homem, ou, sua forma complementar. Apesar disto, as consequências morais dela advinda, manteriam ainda a inferioridade da mulher no conflito entre as esferas pública e privada, no conceito neoplatônico científico e religioso do mundo e na importância da nova ordem político-econômica do novo estado burguês (Costa, 1995).

O universo masculino estendia-se ao mundo da economia, política e interações sociais, enquanto a mulher passava a maior parte do tempo em casa, tendo suas relações reduzidas ao ambiente familiar e doméstico.

Com o passar dos anos e o ganho de força do feminismo, por volta dos anos 90, foram trazidas à tona discussões de pertencimento e maior liberdade para as mulheres. Em 2019 é mais fácil entender o que verdadeiro papel da mulher é tão plural quanto o número de possibilidades que essas mulheres podem ter no mercado de trabalho e nas funções familiares, uma vez que a mulher já evoluiu muito na conquista do espaço social e econômico, fora das relações apenas familiares e domésticas.

No entanto, a imposição do poder masculino acima da mulher ainda traz muitas marcas a serem combatidas no cenário social do século XXI. Violência contra a mulher, feminicídio e estupro, ainda são pautas presentes na luta pela igualdade e direitos da mulher.

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2017, indicou-se aumento de 21% nos crimes de feminicídio (crime cometido contra a mulher). Na prática foram 184 casos de lesão corporal a cada 100 mil mulheres, totalizando 193.482 casos, o que significa 22 por hora.



² DADOS RETIRADOS DA MATÉRIA
 “VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER TEM
 NÚMEROS ALARMANTES NO PAÍS”
 Disponível em < <https://www.terra.com.br/noticias/dino/violencia-contr-a-mulher-tem-numeros-alarman-tes-no-pais,7b4f4a053014aec0a7223a3ec-f69c2c9nstv6llu.html> >

De acordo com pesquisa do Datafolha, apenas 22% das mulheres que sofreram algum tipo de violência no último ano buscaram ajuda de alguma autoridade.

Mais de 25% dessas mulheres confirmaram ter sofrido agressão em 2018, sendo que humilhações e insultos morais foram os mais comuns, enquanto uma a cada dez chegou a ser atacada fisicamente.²

O mecanismo de imposição masculina e base da estrutura do conceito de superioridade masculina é o machismo. Tem como raiz uma palavra latina (macho) e trata-se, principalmente, do enaltecimento do sexo masculino sobre o feminino, expresso por comportamentos, opiniões e sentimentos que declaram a desigualdade de direitos entre os dois.

Essa estrutura possibilitou ao homem, excluir a mulher de alguns ambientes, por meio da imposição da hegemonia masculina na realidade das pessoas. Não vemos a mesma quantidade de cargos políticos e no mercado de trabalho ocupados por homens e mulheres. Não significa que a mulher não tem as mesmas capacidades e competências, mas deve-se ao fato de que não se construiu desde cedo uma mentalidade social em que tanto homens quanto mulheres têm a mesma capacidade de ocupar os espaços de poder.

Esse cenário estende-se para todos os espaços públicos. Ainda é muito comum ver homens assediando mulheres nas ruas, mulheres sendo subjugadas por andarem sozinhas em certos lugares e, sobre tudo, à noite. É como se nem a rua pudesse ser ocupada pelas mulheres.



Sufragistas segurando placa "votos para mulheres", em 1910, nos EUA.

³ De autoria do deputado João Campos (PSDB-GO), a proposta permite que psicólogos atuem em casos de homossexuais que desejarem passar por tratamento por causa da orientação sexual.

⁴ Homem da Era Vitoriana, período no qual a Rainha Vitória reinou sobre a Inglaterra, no século XIX, durante 63 anos, de junho de 1837 a janeiro de 1901.

Intrínseco à ideia de feminilidade inferior e virilidade hegemônica masculina, está a preocupação do homem com a própria sexualidade, sendo a homossexualidade, um tipo de feminilidade e, portanto negativa, inferior e anormal. O homem passava agora pela possibilidade de ser um "invertido sexual" e, portanto, passível de cura, uma vez que a homossexualidade era vista como uma doença.

Essa visão não está muito distante do cenário político e social atual. Em 2015, foi aprovada pela Comissão dos Direitos Humanos (CDH) do Brasil, uma proposta chamada de "Cura Gay"³.

A preocupação com uma possível feminilização por parte de alguns homens, fizeram com que investissem e construíssem para si uma série de papéis e traços representativos da sua condição masculina, de forma que descrevesse melhor o atual homem vitoriano⁴, em contraste com o seu oposto, a mulher, e mais inadvertidamente, a seu inverso, o homossexual.

Da mesma forma como alguns homens costumam se descrever hoje, ser homem no século XIX significava não ser mulher, e sobre todas as hipóteses jamais ser homossexual. A identidade sexual e de gênero do homem vitoriano, estava intrinsecamente ligada à representação do seu papel na sociedade. Os traços que os descreviam, voltavam-se para a forma de se vestir, a forma de andar, a maneira de se comportar, a entonação de voz, etc., assim como também era ressaltado a forma física, a musculatura, os contornos do corpo masculino, a elegância, o vigor físico e a beleza, e por fim, as qualidades psicológicas do homem como a agilidade, a coragem, a distinção, a bravura, o heroísmo, conforme as descrições pontuadas por Gay (1995). A sociedade masculinista burguesa, dado essa premissa, construía, assim, a nova imagem de homem, e como consequência vieram as duras provas pelas quais o homem deveria enfrentar, como as lutas, como um dos componentes do comportamento masculino. (DA SILVA; Sergio. 2000)



Rapper Rico Dalasam

*MC é um acrônimo de Mestre de Cerimônias. Um MC pode ser um artista que atua no âmbito musical ou pode ser o apresentador de um determinado evento que não está necessariamente ligado a uma manifestação musical.

Ao relacionar a mulher ao inverso do homem e o homossexual como um ser ainda mais inverso e que nega a qualidade hegemônica masculina, **Não ser gay**, é portanto, mais um não que o “homem ideal” deve vencer. Excluindo agora do universo masculino, o direito de amar e sentir-se atraído intelectualmente e sexualmente por qualquer pessoa. Implantando assim, mais uma barreira e sofrimento aos indivíduos, inseridos à crise da masculinidade.

Um dos esteriótipos mais bem estabelecidos no contexto do machismo, carrega também o peso de outro mal social: o racismo. O homem negro, inserido no universo masculino, é visto como a figura mais viril e fisicamente forte entre os homens. Reforçado pelo preconceito racial em que o negro é regido pelo mal, seja na figura do bandido, como do marginal, emprega-se ao homem afro-descendente, a alcunha de ser invariavelmente poderoso, vigoroso e perigoso.

Esse indivíduo, que já é marginalizado em meio a uma sociedade racista, vê -se ainda mais marginalizado quando na posição de homem negro e homossexual. Durante uma entrevista ao repórter Ronald Rios, para o canal do youtube de mesmo nome, Rico Dalasam, rapper brasileiro, negro e gay, responde qual é a sua maior responsabilidade quanto Mc⁵:

Quando você existe da forma que eu existo, o que eu mais posso pregar para as pessoas é o “permita-se”. (...) Eu não consigo pertencer plenamente a alguma coisa.

“Eu moro aqui, mas viver aqui não me dá o pleno pertencimento (...) aí quando me desloco até o centro, eu também não pertença, porque eu sou original daqui.”

Rico Dalasam sobre seu dilema de pertencimento e identidade.

“Choro tanto que, às vezes, acho que vou virar lágrimas.”

Frase de Chiron, um garoto negro e homossexual, personagem do longa vencedor do Oscar de melhor filme em 2017, *“Moonlight – sob a luz do luar”*.

** Rap é um discurso rítmico com rimas e poesias, que surgiu no final do século XX entre as comunidades Afro-descendentes nos Estados Unidos. É ligado diretamente às periferias no Brasil, como uma espécie de voz dessas comunidades.*

O rapper destaca que em espaços periféricos, onde o que vigora é a cena do Rap⁶ e a figura do homem forte, ele não consegue se encaixar, mesmo sendo um dos maiores rappers da nova geração no Brasil.

Em ambientes menos periféricos, no espaço ocupado pelos gays, o músico não se sente inserido e pertencente àquele espaço. Sofrendo bastante discriminação, por conta da sua herança afro-brasileira, ainda subjugada pelo racismo e preconceito.

Sendo assim, esse homem não consegue a sensação de pertencimento em nenhum dos dois ambientes. Escancarando mais um mal social ligado ao padrão masculino e a marginalização dos homens não ideais encorajada pelo preconceito racial.



Chiron, de *“Moonlight”*



*"Eu diria que a maior emoção sentida pelos homens americanos é a **ansiedade**. Por que? Porque você precisa provar sua masculinidade o tempo todo".*

Michael Kimmel, professor de sociologia.
Trecho retirado do documentário
"The Mask You Live In" / "A Máscara
em que Você Vive".

Encorajado pela construção e reprodução midiática do homem viril, galanteador, conquistador, heróico e dominador, o menino vê-se desde cedo obrigado a demonstrar e impor sua masculinidade poderosa, traduzida em manifestações de poder e força, muitas vezes empregadas pelo uso da violência.

Não ser criança é negar o direito de demonstrar fragilidade e emoção. O chorar muitas vezes é reprimido pelos pais, construindo traumas que, no futuro, virão a à tona com força desproporcional.

No documentário "The Mask You Live In" (A Máscara em que Você Vive), educadores são entrevistados e relatam como, em atividades pedagógicas, percebem que garotos costumam revelar que escondem sentimentos como raiva e tristeza por não considerarem que têm a quem se expor. Adolescentes contam que pensaram em suicídio por ter dificuldades de se encaixar e por não ter com quem desabafar.



Trecho da campanha
"O melhor que o Homem Pode Ser"

*“Meninos machucados
tornam-se homens
machucados”.*

Autor desconhecido

*“Os Meninos de hoje serão os
homens de amanhã.”*

Locutor da campanha
“The Best A Man Can Get” /
“O melhor que o Homem Pode Ser”
da marca Gillette.



Trecho da campanha publicitária
“O Melhor Que o Homem Pode Ser”

Além disso, alguns jovens que foram detidos por condutas violentas falam sobre como a violência se tornou uma válvula de escape e uma forma de se afirmar como viril nos seus grupos de amigos.

Perpetuar o discurso de que meninos são naturalmente violentos, incentivando a solução dos problemas através do uso da força e “não aceitar desaforo”, transforma, através dos anos, a criança reprimida e ansiosa em adultos inseguros e beligerantes.

Neste ano, 2019, a Gillette lançou uma peça publicitária baseada em seu slogan, “The Best A Man Can Get” (O Melhor que o Homem Pode Ser), chama à reflexão diversos temas sensíveis ao público masculino, como o bullying, o assédio sexual, o machismo, a masculinidade tóxica e a homofobia.

No final da campanha, chamada de “We Believe” (Nós Acreditamos), a peça propõe que os homens adultos, na figura de pais, devem servir de exemplo e mostrar como os meninos podem demonstrar fragilidade e encarar sentimentos sem o uso da força. Refutando o jargão “boys will be boys”, ou em tradução livre, “garotos são assim” e sugerindo que podemos todos repensar nossas atitudes a fim de criar, através das crianças, um futuro melhor para a sociedade.

3 ONDE ENTRA O DESIGN



Foram projetados 6 quadros que contam a história de um homem (ou homens) em descoberta, desconstruindo sua natureza dominadora até despir-se do padrão tóxico e violento.

A escolha das mãos deve-se à verdade de que, através delas, o homem pratica algumas de suas maiores atrocidades, representadas nos primeiros quadros. As mesmas mãos que portam armas e tiram vidas, podem carregar flores e construir castelos.

As mãos têm papel importante na expressão dos sentimentos por meio da linguagem corporal. À medida em que o indivíduo vai aprendendo mais sobre si e desmontando a caixa do homem, as mãos vão perdendo o aspecto rígido e ganhando liberdade e leveza.

No plano à frente, alguns artistas, personagens e porta vozes do movimento masculino contra a caixa do homem foram escolhidos por serem ícones masculinos inspiradores que quebraram o padrão e escolheram lutar contra a masculinidade tóxica.

Suas manifestações contrárias à caixa do homem e a quebra de paradigma gerado por essas figuras, enriquece a discussão e merecem a homenagem desse projeto.



PRÁTICO

IDENTIDADE VISUAL	23
SOBRE AS ILUSTRAÇÕES	26
TÉCNICAS E MATERIAIS	29

4 IDENTIDADE VISUAL

Priorizando formas geométricas de arestas agudas, o logotipo foi projetado de maneira que a ideia de virilidade estivesse em evidência. A força está presente em ângulos retos e pouca curva, expondo uma característica que a caixa do homem procura fortalecer e fixar ao homem.

A figura do pênis, inserida entre as letras “C” e “D”, está ligada à cultura falocêntrica, presente na sociedade e criticada pelo projeto. Outra mensagem “subliminar” da marca é a tentativa propositalmente falha de esconder a palavra “**cu**”, que representa o medo do homem em explorar sua sexualidade, tabu centralizado na figura do **ânus** e do medo da **homossexualidade**.

MASCULINIDADE
E SENTIMENTO



Fita adesiva utilizada para esconder a palavra em evidência.

4.1 TIPOGRAFIA

A fonte escolhida foi a **Paytone One Regular**, por harmonizar muito bem com a figura fálica inserida ao centro de algumas letras. Houve um **perfeito encaixe** na parte interna na letra “D” e da letra “C”. As **serifas** foram inseridas após os tratamentos de transformação e angulação das letras.

MASCULINIDADE
E SENTIMENTO

Paytone One Regular

A B C D E F G H I

J K L M N O P Q

R S T U V W X Y Z

Aa

4.2 CORES

“Atenção! É uma nova era no Brasil! Menino veste azul e menina veste rosa!”.

Damares Alves, ministra da mulher, família e direitos humanos, sobre identidade de gênero.

A escolha dos dois tons azulados deve-se ao fato de que a cor azul é muito usada na relação com o homem, sempre caracterizando-o com a razão e frieza. Já o vermelho vivo mostra a parte quente e emocional do indivíduo. A intenção da marca não era fugir do estereótipo masculino, uma vez que, o logotipo explora várias características da caixa do homem propositalmente.



#1f2950
c100m90y37k35



#26438e
c97m80y8k0



#d13d42
c15m90y65k0



Damares Alves

5 SOBRE AS ILUSTRAÇÕES



A ideia de transformar sentimentos em quadros foi adotada à partir da necessidade de o interlocutor entrar em contato com sua excênica masculina e desfazer-se figurativamente de algumas imposições sociais, o que fica muito bem representado por meio de ilustrações.

Cada quadro leva uma figura masculina. Entre os escolhidos, estão artistas contemporâneos, personagens fictícios em conflito com sua identidade masculina e porta bandeiras da causa por uma nova masculinidade menos tóxica no momento atual.

De cima para baixo:

- **Billy Elliot**, personagem do ator Jamie Bell no filme que leva o nome do protagonista. Esse menino tinha o sonho de se tornar bailarino, mas precisou batalhar muito para ser aceito pela família, já que suas vontades não se enquadravam no padrão masculino.

- **Little**, interpretado por Alex R. Hibbert, protagonista infantil do filme Moonlight, que expõe as questões de um menino homossexual e negro e tudo o que permeia sua vida num ambiente violento e cercado de drogas, armas e conflitos internos.

- **Laure/Mickaël**, interpretado por Zoé Héran no filme “Tomboy”, que conta a história de uma criança de 10 anos, designada menina ao nascer, mas que se vê como menino e procura sustentar essa identidade dentro de um novo grupo de amigos.

- **Rico Dalasam**, rapper brasileiro que promove, através de suas músicas, maior aceitação, pertencimento e protagonismo dos homossexuais na cena do rap brasileiro.

- **Gui Valadares**, fundador e editor-chefe do portal PapodeHomem e membro do comitê #ElesporElas, da ONU Mulheres, é um dos maiores intelectuais que estudam a masculinidade e é um porta voz do assunto no Brasil.

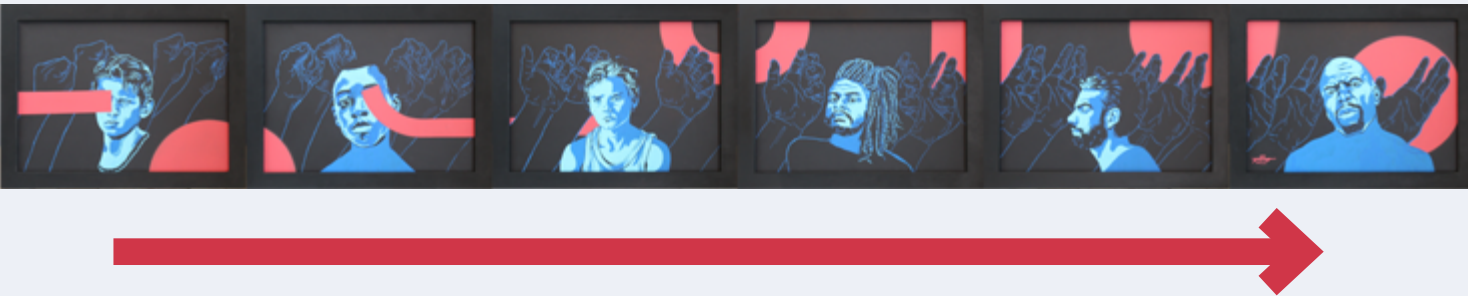
- **Terry Crews**, ator estadunidense, foi vítima de assédio sexual e intusiasta do movimento “Mee Too”, que escancarou as marcas do assédio na indústria cinematográfica de Hollywood. Terry é um dos porta vozes do assunto nos Estados Unidos.



As mãos foram escolhidas como elementos que trazem a verdade à tona, além de expor a evolução individual de cada personagem, que vai, aos poucos, se abrindo e se tornando mais livre e, consequentemente, menos violento.

O crescimento individual é representado também através da ligação entre os quadros. Formando assim, uma unidade, quando colocados um ao lado do outro.

À medida em que o homem cresce, seu contato com si e com o mundo ao redor, vai transformando o menino em um adulto melhor, cada vez mais seguro e com menos interferência externa. Seu mundo livre sobrepõe-se ao ideal trazido de fora e, portanto, caracteriza esse indivíduo como alguém menos nocivo aos demais seres humanos, aos animais e ao ambiente em que vive.



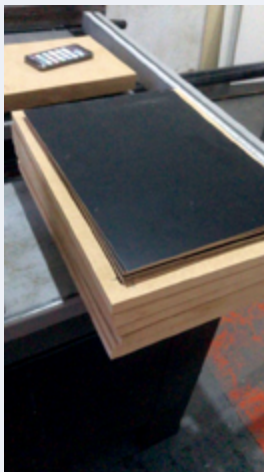
6 TÉCNICAS E MATERIAIS

A técnica escolhida foi a de pintura com canetas de base d'água para superfícies lisas e tinta spray com stêncil, já os suportes adotados, foram 6 quadros negros de 30 x 40 cm.



6.1 SUPORTE

Os quadros foram comprados separados da moldura, que foi produzida à partir de cortes de madeira MDF com 2 cm de largura em cada lado e nas seguintes medidas: 30 x 40 cm.

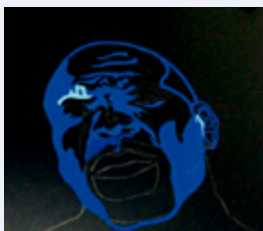


6.2 AS ILUSTRAÇÕES

Os homens e meninos escolhidos foram pintados com caneta POSCA® e as figuras geométricas com tinta spray e stêncil.



No processo de pintura, escolhi pintar primeiro com o azul mais escuro para depois adicionar a tinta clara, evidenciando luz e sombra.



Após pintar as molduras e o fundo de preto, comecei a ilustrar cada indivíduo. Apenas depois disso, desenhei as mãos e, por último, pintei as figuras vermelhas. Comecei pelos planos frontais (1º e 2º plano) pois eu precisava saber onde estava cada elemento antes de fazer os retângulos e curvas vermelhas (3º plano) que iriam interagir com a “história” que eu queria contar.





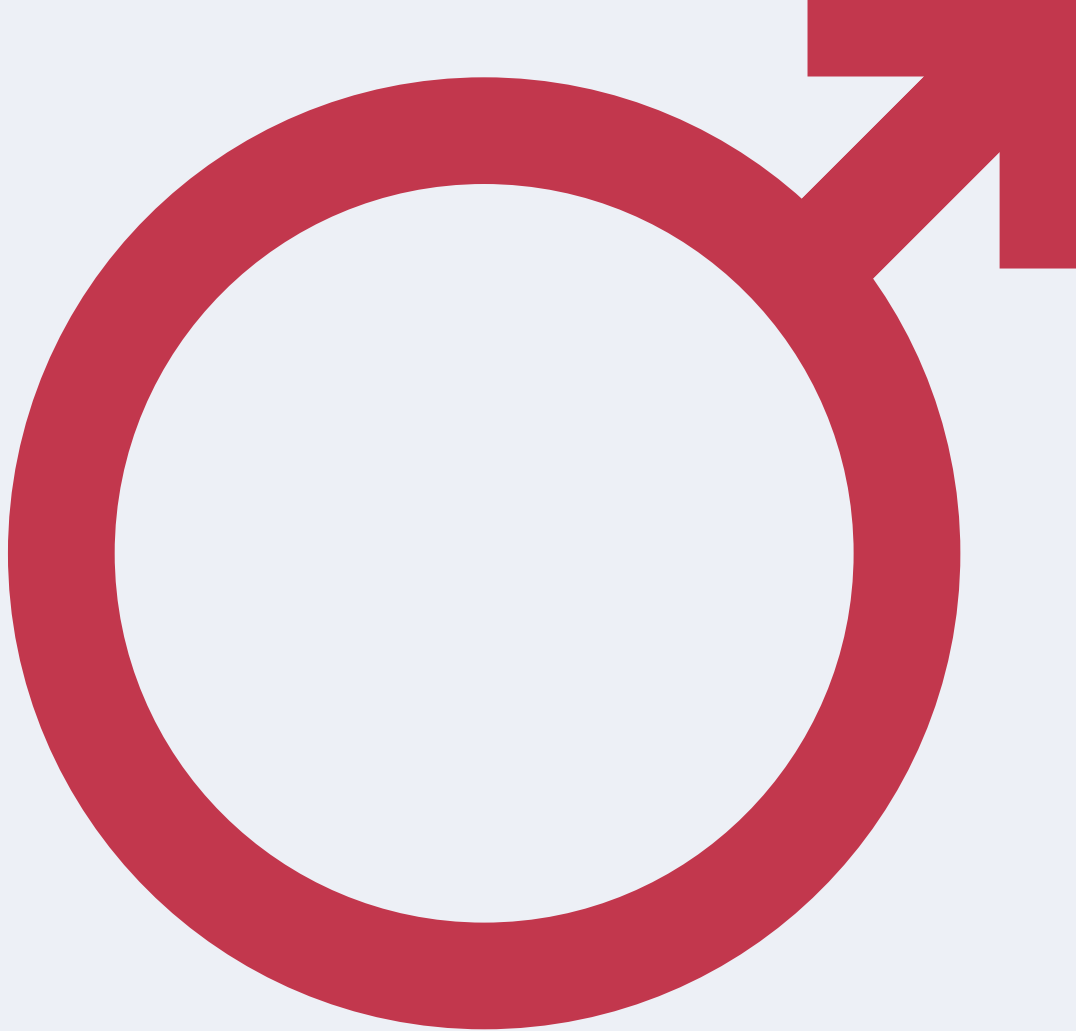
CONCLUSÃO

CONCLUSÃO	
E CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
BIBLIOGRAFIA	36

7 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a caixa do homem e a imposição do padrão masculino não só reforça o ideal machista, de superioridade do sexo masculino ao feminino, pois, a masculinidade hegemônica, também estrangula o individualismo masculino, criando homens cada vez mais violentos, inseguros e solitários. Não poder experimentar sua excênica e viver livre de amarras não é um privilégio masculino, visto que, assim como as mulheres, os homens também sofrem com uma imposição social de comportamento.

Rever os conceitos de masculinidade em cada homem são essenciais e, apenas repensando a educação dos meninos que assumirão o papel de homem no futuro, a sociedade poderá se ver livre de homens cada vez mais violentos, inseguros e solitários. Livrando assim a feminilidade e masculinidade, para cada indivíduo poder exercer sua individualidade sem amarras e padrões opressores.



8 BIBLIOGRAFIA

ARTIGOS, LIVROS E PERIÓDICOS

FRANK, Furedi. **From Misbehaving Boys To Violent Men: The Poisoning Of Male Identity**. THE WEEKEND AUSTRALIAN. Austrália, 19, Janeiro, 2019. Disponível em: < http://frankfuredi.com/images/uploads/furedi_masculinity_gillette.pdf >

FRANK, Furedi. **The crusade against masculinity. Courage, stoicism and autonomy are things we should all strive for**. Austrália, 19, Janeiro, 2019. Disponível em: < <https://www.spiked-online.com/2019/01/21/the-crusade-against-masculinity/> >

NASCIMENTO, Caio. **Meninos podem crescer violentos quando são criados em meio à masculinidade tóxica dos pais**. O Estado de São Paulo. São Paulo, 29, março, 2019. Disponível em: < <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,meninos-podem-crescer-violentos-quando-sao-criados-em-meio-a-masculinidade-toxica-dos-pais,70002772866> >

KARNAL, Leandro. **O vigor masculino. Creio ser um excelente momento para pensar a masculinidade, suas glórias e tragédias históricas**. São Paulo, 30, dezembro, 2018. Disponível em: < <https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,o-vigor-masculino,70002660563> >

KARNAL, Leandro. **A tal masculinidade tóxica. Não estamos tratando de um suposto mimimi, estamos lidando com assassinatos e estupros**. São Paulo, 08, agosto, 2018. Disponível em: < <https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,a-tal-da-masculinidade-toxica,70002436278> >

SILVA, Sérgio Gomes da. **Masculinidade na história: a construção cultural da diferença entre os sexos**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 20, n. 3, p. 8-15, set. 2000. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932000000300003&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 30 abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932000000300003>

FILMES E SÉRIES

Atlanta. Direção: Hiro Murai, Donald Glover, Amy Seimetz, Janicza Bravo. Produção: Donald Glover, Dianne McGunigle, Hiro Murai, Alex Orr, Paul Simms, Kaitlin Waldron, Stephen Glover, Tim Honiball, Stefani Robinson, Kazha Hornsby. Estados Unidos Da América. Produtora FX Productions e MGMT Entertainment, 2004. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt4288182/?ref_=nv_sr_1> e <<https://www.netflix.com/watch/80216971?trackId=13752289&ctx=0%2C0%2C6a3f675c81d3c29f9b0bb173ae99eb46c7f745%3A56ed349c43737e20ca09c7a6a484cb0ae185dbd8%2C%2C>>.

Mad Men: Inventando Verdades. Direção: Matthew Weiner. Estados Unidos Da América. Produtora Lionsgate Television e Weiner Bros, 2007-2015. Disponível em: < https://www.imdb.com/title/tt0804503/?ref_=nv_sr_1?ref_=nv_sr_1> e <<https://www.netflix.com/title/70136135>>

Tamborine. Direção: Chris Rock. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt8005338/?ref_=nv_sr_1> e <<https://www.netflix.com/watch/80167498?trackId=13752289&ctx=0%2C0%2C96ae1ac3d237a751374dd49deb90834ab821179%3A996fa5833b0325d00a232040a2b4538de6466153%2C%2C>>

"O Próximo Convidado" com o convidado Jay Z. Direção: Michael Bonfiglio. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt7829834/?ref_=nv_sr_1> e <<https://www.netflix.com/watch/80209191?trackId=13752289&ctx=0%2C3%2Cd-52dce62-814f-45ea-8eba-d8c1e2c64ae6-600364%2C%2C>>

Moonlight: Sob a Luz do Luar. Dirigido por Barry Jenkins. Estados Unidos: A24, PASTEL, Plan B Entertainment. 2016. 1 DVD (111min.). Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt4975722/>>

A Máscara Em Que Você Vive (The Mask You Live In). The Representation Project, The Annenberg Foundation, The Brin Wojcicki Foundation, Novo Foundation, Pacific Gas and Electric, Peery Foundation. 2015. 1 DVD (97min.). Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt3983674/>> e <<https://www.netflix.com/title/80076159>>

Guardiões da Galáxia Vol. 2. Direção de James Gunn. Estados Unidos: Marvel Studios e Walt Disney Pictures. 2017. 1 DVD (136min.). Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt3896198/>>

Pantera Negra. Direção de Ryan Coogler. Marvel Studios e Walt Disney Pictures. 2018. 1 DVD (134min.). Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt1825683/?ref_=nv_sr_1>

Eu Não Sou um Homem Fácil. Dirigido por Eleonore Pourriat. Autopilot Entertainment, Film Invaders, LOVEMYTV, MademoiselleFilms. 2018. 1 DVD (98min.). Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt6857988/>> e <<https://www.netflix.com/watch/80175421?trackId=13752289&ctx=0%2C0%2Cae98f9a3f1d-d02a95c43bb54d80af53ae60bd8d0%3A16602ddd5311df4a1421bbfa1b50dc43ae4bb50e%2C%2C>>

Maioria Oprimida. Dirigido por Eleonore Pourriat. Shadows Films, Région Languedoc-Roussillon, Orange Cinéma Séries, Centre National de la Cinématographie (CNC). 2010. 1 DVD (11 min.). Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt1684911/>>

PODCASTS

Site B9. Podcast Mamilos. **Episódio 152 – Sexoterapia.** Disponível em: <<https://www.b9.com.br/92385/mamilos-152-sexoterapia/>>. Acesso em 25 de abril de 2019.

Site B9. Podcast Mamilos. **Episódio 145 – Masculinidade e Sentimentos.** Disponível em: <<https://www.b9.com.br/90177/mamilos-145-masculinidade-e-sentimentos/?highlight=masculinidade>>. Acesso em 24 de abril de 2019.

Podcast Tricô de Pais. **Episódio 037: Saúde Mental do Homem.** Disponível em: <<https://paizinhovirgula.com/tdp037/>>

Podcast Tricô de Pais. **Episódio 040: Pai de menino e Masculinidades.** Disponível em: <<https://paizinhovirgula.com/tdp040/>>

INTERNET

FEOLA, Gabriella. **O “novo homem” não é só outra caixinha sufocante?** 12, abril, 2019. Disponível em: <<https://papodehomem.com.br/o-novo-homem-nao-e-so-outra-caixinha-sufocante>>

MATTOS, Frederico. **Solidão masculina - Os homens que procuram terapia estão se sentindo, na maior parte das vezes, extremamente solitários.** 02, setembro, 2011. Disponível em: <<https://papodehomem.com.br/solidao-masculina/>>. Acesso em 29/04/2019.

Gillette. **The Best a Man Can Get.** 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=koPmuEyP3a0&t=3s>>

Gillette. **The Best a Man Can Get.** 1989. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ThDBf14qPsc>>

VALADARES, Guilherme. Palestra proferida no TEDxRuaPortugal. **Quebrando o silêncio: como os homens se transformam.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gw09QIQE7J4>>. Acesso em 20 de abril de 2019.

ONU Mulheres. **Do We Need to Talk to Men? (Precisamos Falar com os Homens?).** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jyKxmACa55Q>>. Acesso em 20 de abril de 2019.

Guilherme Nascimento Valadares. Portal Papo de Homem. **Equilíbrio: estratégias emocionais para homens em situações de estresse.** Disponível em: <<https://papodehomem.com.br/curso-estrategias-emocionais-homens-situacoes-de-estresse>>. Acesso em 20 de abril de 2019.

FERNANDES, Nathan. **O novo homem existe? Estereótipos de masculinidade fazem mal à saúde. A ciência já sabe e os homens sentem na pele — então por que é tão difícil mudar?** Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2018/10/o-novo-homem-existe.html>>

